

---

COMENTÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE DE SANTA MARIA  
DO BOIAÇU, RORAIMA, BRASIL

Angélica Auxiliadora da Costa PINTO<sup>1</sup>

Comments about environmental education in the Santa Maria do Boiaçu  
community, Roraima, Brazil

A Educação Ambiental (EA) foi implantada no currículo escolar através do Decreto-Lei federal nº 9795, publicado no Diário Oficial de 27 de abril de 1999, baseada em um princípio constitucional:

"Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, para uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a Coletividade o dever de defender e preservar o Meio ambiente para as presentes e futuras gerações" (Art. 225 da Constituição Federal do Brasil).

Uma das formas mais eficazes de transmitir EA é através da didática educacional. Seus alvos principais devem ser crianças e jovens, sem que isto implique evitar assistir outras faixas etárias. A principal assistência deve-se ao pressuposto de que aqueles se in-

serem no processo de formação continuada e possuem hábitos que podem ser modificados, sem interferir bruscamente na sua dinâmica sociocultural. A educação, ligada às questões ambientais, deve buscar na compreensão da interação sociedade/natureza os elementos para formulações conceituais que nos permitam estabelecer uma nova ética para a relação homem-homem/homem-natureza (Oliveira, 1994).

Em nível local, a Secretaria da Educação, Cultura e Desporto do Estado ainda não definiu uma posição política didático-pedagógica em relação à Educação Ambiental. Esta é uma exigência formulada pela legislação corrente que se aplica às escolas estaduais e municipais. Entretanto, alguns educandários desenvolvem atividades curriculares envolvendo a Educação Ambiental.

<sup>1</sup>Bolsista Setor de Zoologia/Museu Integrado de Roraima - MIRR  
Av. Brigadeiro Eduardo Gomes s/n Parque Anauá  
69305-010 Boa Vista, Roraima, Brasil

---

Para que haja EDUCAÇÃO eficiente no que se refere à preservação e à conservação do Meio Ambiente, há que se considerar outras alternativas que vão além daquelas ditas essencialmente escolares. Por exemplo, por intermédio de iniciativas da própria coletividade, através de associações e de incentivo de Órgãos Governamentais ou Organizações não Governamentais (ONGs) voltados para a temática ambiental. Uma destas iniciativas é o Programa de Educação Ambiental vinculado ao projeto de pesquisa sobre o "Estudo da Viabilidade do Cultivo da Tartaruga da Amazônia (*Podocnemis expansa*) em Cativeiro". Este projeto vem sendo desenvolvido na comunidade ribeirinha de Santa Maria do Boiaçu, por iniciativa da Colônia de Pescadores Z-1 de Roraima, coordenado por técnicos do Museu Integrado de Roraima (MIRR) com a participação da comunidade local. O programa ambiental acoplado a este projeto tem como objetivo conscientizar e estimular a participação da comunidade diante de seus problemas ambientais, principalmente àqueles relacionados à exploração ilegal de quelônios (Lei federal nº 5.197 de 03 de janeiro de 1967), poluição urbana e a falta de conscientização popular, além de objetivar melhor integração entre o Homem, o Ambiente e o Social.

#### O CASO DE SANTA MARIA DO BOIAÇU

Com aproximadamente 420 habitantes, a comunidade de Santa Maria do Boiaçu está localizada à margem esquerda do rio Branco (00°

30' 32" S - 61° 47' 21" W), no município de Rorainópolis, ao Sul do Estado de Roraima. O acesso à localidade é feito por via fluvial e aérea. A principal atividade econômica daquela comunidade vem basicamente do pouco extrativismo animal (peixe e a exploração ilegal de quelônios) e vegetal (açai, pupunha e castanha-do-pará), além do salário de alguns funcionários públicos, sendo a maioria professores. A agricultura praticada na região é somente de subsistência, tendo como principais produtos a mandioca e a banana. Com essa "estrutura", Santa Maria do Boiaçu é considerada o principal núcleo urbano da Região do Baixo Rio Branco, o qual, nesses últimos anos, tem apresentado alguns problemas de ordem sócio-ambiental, como por exemplo, a redução da população de quelônios e peixes da região. No intuito de corroborar e amenizar alguns desses problemas vigentes na comunidade, foram realizadas entre os meses de agosto de 1999 e fevereiro de 2000, várias excursões objetivando conhecer e apresentar soluções para alguns desses problemas. Para isso, foram envolvidas as lideranças comunitárias e, principalmente, os jovens e a comunidade escolar, uma vez que, reunir grupos de jovens era a forma mais viável de tentar solucionar os problemas diagnosticados.

O ponto focal do trabalho é promover a conscientização e a participação crítica dos envolvidos, tendo como ferramenta básica a educação, que em termo geral, deve ser praticada de maneira dinâmica, de forma que possa envol-

ver as pessoas nas questões discutidas. Logo, podemos afirmar que a valorização da metodologia e a identificação do aluno com o fato estudado, contribuem significativamente para as resoluções dos problemas de agressão ambiental (Pereira, 1993).

Tratando-se de Educação Ambiental, principalmente na região Amazônica, é muito importante dar ênfase a essa forma de educar, procurando utilizar-se da realidade da comunidade para sensibilizar e formar agentes multiplicadores. Estes podem ser orientadores de sua própria comunidade. Levando em conta que quando se fala em Educação Ambiental, não há bases sólidas e não dispomos de literaturas ou mesmo um método específico que sirva de modelo para se fazer um trabalho abrangente e de bons resultados. Dessa forma, para dar melhor compreensão ao trabalho desenvolvido, utilizamos diversos métodos participativos, como por exemplo, palestras, encontros, teatro de fantoches, atividades interativas e outros meios de comunicação disponíveis (apostilas, cartazes, músicas, poesias e revistas). Todas as atividades foram de caráter experimental e desenvolvidas de forma dinâmica, sempre considerando temas locais que permitissem melhor compreensão dos envolvidos nos problemas ambientais.

A principal causa desses problemas, como por exemplo, a quase extinção das populações de quelônios na região, principalmente a dos *Podocnemis* (tartaruga, tracajá) é conseqüência de uma visão fracionada que o Homem tem do mundo, pois, ele só vê o que

lhe proporciona benefício imediato, sem identificar os efeitos e conseqüências, ou sem com elas se preocupar, resultando na agressão ao ambiente (Pereira, 1993). Na tentativa de levar uma nova visão sócio-ambiental aos moradores ribeirinhos do Baixo Rio Branco, foram sugeridas algumas propostas que podem ser convergidas em objetivos comuns, visando a implementação de programas auto-sustentáveis para aquela região, garantindo meios de geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população, como descrito no relatório técnico do projeto mencionado.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região do Baixo Rio Branco tem grande potencial natural que pode ser aproveitado pelos moradores daquela região, no entanto, a falta de parcerias didáticas e de experiências associadas a atividades eco-sociais contribui para o aproveitamento mínimo dessas potencialidades. Diante deste fato fica evidente que a educação é um dos meios essenciais e indispensáveis para estimular as comunidades ribeirinhas a explorarem os recursos naturais disponíveis de forma consciente, ajudando na conservação e preservação do ecossistema amazônico.

Durante o período de trabalho com aquela população, foi fácil perceber que existem pessoas interessadas na melhoria da qualidade de vida da coletividade, pois, todas as atividades realizadas tiveram sempre uma boa participação da comunidade, demonstrando assim, interesse e vontade de mudar a realidade local. Entre-

---

tanto, o que falta é estímulo e apoio no sentido de levar informações que possam servir de base para a melhoria da qualidade de vida daquelas populações. Para isso, é necessário que se plante "árvores" que dêem bons frutos, ou seja, sensibilizar as pessoas a ponto que, no futuro, cumpram e façam cumprir seu papel sem precisar de uma orientação externa. A continuidade de trabalhos desse nível é muito importante para a garantia dessa política social. Não menos importante seria que setores governamentais, principalmente órgãos voltados para a estratégia de conservação ambiental, passem a executar trabalhos deste tipo. Com isso evitariam diversos problemas de ordem social, como por exemplo: o desemprego, o êxodo rural, danos ambientais, além de melhorar a qualidade da saúde e educação. Pois pessoas bem alimentadas e educadas são mais abertas ao conhecimento e imunes a muitos problemas.

"A resolução de problemas ambientais é apresentada, muitas vezes, como responsabilidade dos cientistas, que seriam os únicos a evitar o desastre ambiental. Esta é uma visão equivocada, pois a responsabilidade é de todos, inclusive dos cientistas, que podem até contribuir mais efetivamente, apresentando novas técnicas e estratégias para equacionar mais facilmente o problema, ou propondo metodologias de manejo sustentado dos ecossistemas. Portanto, todos os componentes da população deverão preocupar-se em repor ao seu habitat o que foi retirado, para que nossos filhos possam desfrutar de uma vida digna e saudável" (Pereira, 1993).

Tomando as palavras do autor, considero que esta uma afirmação correta, cabe a cada um de nós tomarmos nosso posto, e partir para o trabalho sem esperar que as coisas aconteçam. É importante não deixar que os tomadores de decisões ajam sem qualquer escrúpulo em favor de grupos de empresários e multinacionais, que querem apenas "encher seus bolsos" às custas do povo, e o pior, com o seu consentimento. Fato como esse é notório acontecer, como presenciamos recentemente em Brasília (11/05/2000), o encaminhamento de uma proposta de lei de uma Comissão do Congresso Nacional, para ser levada a plenário, a qual coloca a Amazônia em "risco", tentando diminuir para 50% as áreas de preservação da região. Felizmente, tal proposta nem foi a plenário. Para evitar que fatos semelhantes se concretizem, é através de trabalhos de reeducação como este desenvolvido na comunidade de Santa Maria do Boiaçu. Onde se tem a oportunidade de transmitir informações que possam conduzir o povo para um alerta em relação a estes acontecimentos. E que os coloquem como defensores da fauna e da flora amazônica, fazendo com que frases como esta se tornem concretizáveis: "cabe ao *Homo sapiens* agir como Homem sábio, usando suas interferências para melhorar o mundo social sem prejudicar o mundo natural" (Koehler & Péllico, 1989).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOEHLER, D. S. & NETTO, S. P. 1989. "...Nossos bosques têm mais vida..." Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA. Brasília, 18p.

- OLIVEIRA, E.M. 1994. *AMAZÔNIA: Uma proposta interdisciplinar de educação ambiental (temas básicos)*. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA. Brasília. 13-19.
- PEREIRA, A. B. 1993. *Aprendendo ecologia através da educação ambiental*. 10 ed. Porto Alegre, Sagra - DC Luzzatto. 91p.